

TEMPO DE REINVENTAR

SEM MATÉRIAS-PRIMAS TECNOLÓGICAS OU MÉTODOS PRODUTIVOS SOFISTICADOS, AS PEÇAS LANÇADAS NA ÚLTIMA MAISON&OBJET, EM PARIS, MOSTRAM QUE É POSSÍVEL REDESCOBRIR TÉCNICAS E MATERIAIS COM RESULTADOS SURPREENDENTES

POR WINNIE BASTIAN*

A **INOVAÇÃO**, sabemos, é requisito básico do bom design. Mas como inovar em meio à crise econômica, quando investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produto são escassos? A Maison&Objet, importante feira de design realizada em Paris de 18 a 22 de janeiro, aponta um caminho possível: a reinvenção do olhar dos criadores.

O que se viu, nesta edição, foram peças concebidas com materiais tradicionais, como vidro, madeira, mármore e porcelana, mas de natureza indiscutivelmente contemporânea. No melhor estilo parisiense, o *simple chic* se destacou nos oito pavilhões da feira, com peças que exalavam refinamento ao combinar simplicidade formal e proporções acertadas, como o banquinho da linha Appoints, da Elpé, e a escrivaninha Litho, da Ligne Roset. Ainda neste espírito, percebe-se o resgate de técnicas artesanais, como o tie-dye dos tecidos da Designers Guild e os fios de cobre trançados nos produtos da Kanaami-Tsuji,



The Magic Mushroom, peça criada por Werner Aisslinger e apresentada na mostra *Glass is Tomorrow*, que teve curadoria de Lise Coirier

Fotos: Francis Amiard (Antenna), Giacomo Giannini (Tower), Josele Castellon Pascual (Mangas Space), Studio Baldini Createam (Egg of Columbus) e divulgação

Na coleção Transatlântica, criada para a Vista Alegre, o brasileiro Brunno Jahara reinterpreta e moderniza a clássica porcelana portuguesa



Um patchwork de tramas e texturas compõe os tapetes e módulos estofados Mangas Space, criados por Patrícia Urquiola para a GAN, divisão têxtil do grupo Gandia Blasco

Aparador da linha Arborescence, design Ora Íto para a Christofle – a tradicional fabricante francesa de utensílios e objetos decorativos apresentou sua primeira coleção de mobiliário



Velho conhecido, o papel reciclado prensado das caixas de ovos ressurge na cúpula das luminárias Egg of Columbus, design Valentina Carretta para a italiana Seletti

De porcelana, o conjunto de dosadores Tower, design Monica Förster para Alessi, pode ser usado para quantificar alimentos ou servir à mesa



Técnicas tradicionais de tramados manuais são empregadas nas peças da japonesa Kanaami-Tsuji, como o bowl acima, criado por Toru Tsuji e apresentado no estande da Japan Handmade

FALA-SE DE DESIGN

no estande Japan Handmade. Geometrias ópticas também tiveram seu lugar, como no papel de parede Cube Star, da inglesa Jocelyn Warner, na coleção inaugural de móveis da Christofle e nas luminárias Antenna, da Forestier.

Também merecem destaque as aguardadas mostras que a Maison&Objet organiza sobre as tendências detectadas por seu time de especialistas. Nessa edição, com o tema Vivant, três instalações revelavam como a atual busca de aproximação com a natureza pode se traduzir em ambientes revitalizadores e, ao mesmo tempo, reconfortantes. Em *Nourritures Premières*, Elizabeth Leriche criou espaços instigantes a partir de alimentos ancestrais como leite, pão, carne e vegetais; em *Renaissance*, assinada por Vincent Grégoire, da agência NellyRodi, a abordagem científica da natureza deu origem a ambientes nos quais glóbulos, fibras, tubos de ensaio e outros elementos aludem a um mundo em constante transformação; e, em *Pionnier*, por fim, François Bernard falou da volta aos materiais naturais no design, numa seleção de peças simples e atemporais – mas também com uma pitada de luxo, como reza a tradição do décor francês. ●

| CONTEÚDO EXTRA NO IPAD |

Alguns lançamentos da dinamarquesa Hay: toalha de mesa Dot, copos e garrafa da linha Colour Glass, tudo design Scholten & Baijings; castiçal Lup, de Shane Schneck; e caixa de fósforos Strike, design Shane Schneck e Clara von Zweigbergk



Uma delicada trama metálica, feita à mão, caracteriza a linha de luminárias *outdoor* Antenna, design Arik Levy para a francesa Forestier

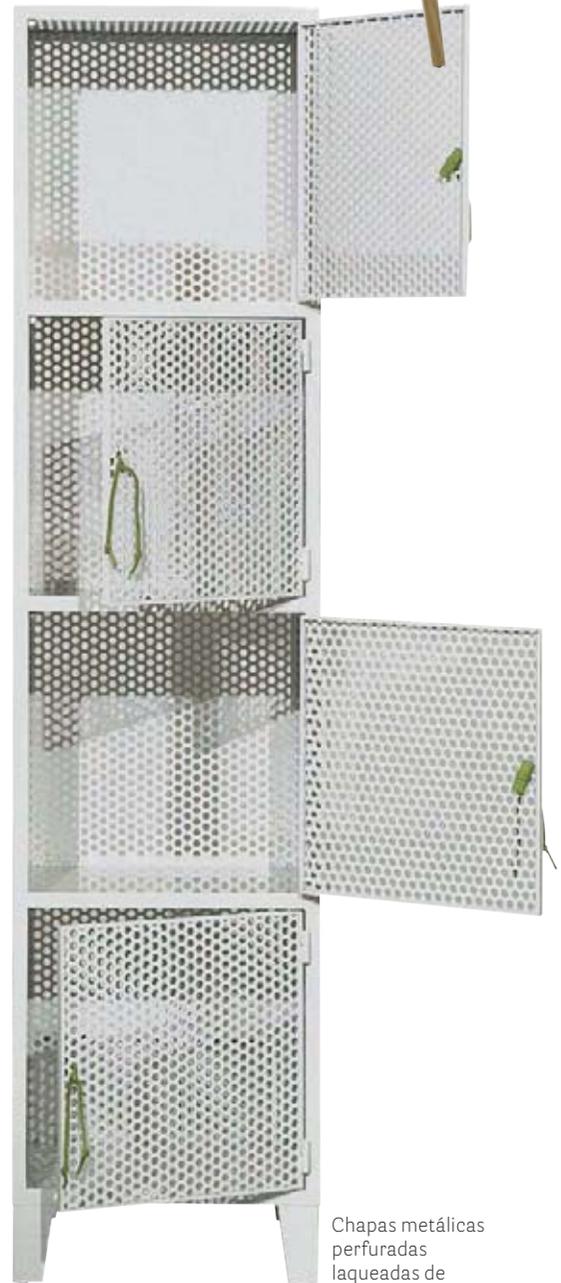


No banco da coleção Appoints, design Philippe Boisselier para a francesa Elpé, as proporções refinadas fazem contraponto à elementaridade das formas



Perfume vintage na escrivaninha Litho, de Thibault Desombre para a Ligne Roset – o twist contemporâneo é resultado do desencontro formal e material entre os dois lados

Novidade da inglesa Jocelyn Warner, o papel de parede Cube Star foi criado a partir da sobreposição de cubos



Na poltrona Pocket, design Ding 3000 para Discipline, assento e encosto são “vestidos” na estrutura de madeira – suspensa, a concha ganha certa maleabilidade para se adaptar à medida que o usuário senta

O tecido com estampa tie-dye foi resgatado na linha Savine, uma das novidades apresentadas pela inglesa Designers Guild

Chapas metálicas perfuradas laqueadas de branco formam o armário Industrielle, design Paola Navone para a italiana Baxter